



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM GAROPABA: A VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL LOCAL

Aline Mendes Bernardes Santos¹

Paulo Roberto Armanini Tagliani²

Paulo Henrique Freire Vieira³

RESUMO: Com o intuito de verificar se está sendo construída nas escolas de Garopaba (SC) uma Educação Ambiental (EA) crítica, investigaram-se as representações sociais de alunos e professores das escolas municipais de séries iniciais do ensino fundamental que se destacam na realização de projetos em EA nesse município. Foram aplicados questionários semi-abertos junto aos educadores e alunos e analisados alguns trabalhos em EA realizados nas escolas. Os resultados demonstram que, ainda que os professores tenham apresentado uma visão crítica com relação ao meio ambiente e ao estado de preservação dos ecossistemas costeiros, os educadores não têm conseguido transmitir essa visão crítica aos alunos. Além disso, ainda predomina um viés naturalista na representação dos educadores com relação à EA. Conclui-se que é necessário que a EA ministrada nas escolas incorpore as questões socioeconômicas e ambientais locais para que haja a consolidação de uma comunidade com cidadãos verdadeiramente críticos e participativos.

Palavras-chave: educação ambiental, educação ambiental crítica, representação social, ensino fundamental.

ABSTRACT: This paper aimed at verifying if a critical Environmental Education (EE) is being built in the schools of Garopaba (SC). With this purpose, the social representations of students and teachers of public primary schools, in which environmental education is outstanding, were investigated. Questionnaires have been applied to the teachers and to the students. Some schoolwork in EE done in the schools was also analyzed. The results indicate that the teachers seem to have a critical vision of the environment, the state of preservation of the coastal ecosystems and the city of Garopaba. Moreover, they have been developing very interesting projects in EE. However, it was observed

¹ Bióloga, Especializada em Ecologia Aquática Costeira pela FURG; linesantos@yahoo.com

² Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, pela Universidade Federal de São Carlos; professor associado da FURG; paulotagliani@furg.br

³ Doutor em Ciência Política pela Ludwig-Maximilians Universität München, Alemanha; Coordena o Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NMD), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC; vieira.p@cfh.ufsc.br

that the teachers have not succeeded in transmitting a critical vision to the students. Additionally, a lot of teachers have a naturalistic vision of the EE. It can be concluded that the EE taught in schools must incorporate the local socio-economic and environmental issues in order to establish a community with citizens with the ability to think critically.

Keywords: environmental education, critical environmental education, social representation, primary school.

Introdução

Desde que surgiu na educação formal, a educação ambiental (EA) tem sido trabalhada em um número crescente de escolas brasileiras. Entretanto, é fundamental conhecer como a mesma vem sendo abordada no contexto escolar, a fim de se verificar se, de fato, ela tem contribuído para formação de cidadãos com consciência crítica sobre a realidade socioambiental local e global.

A Lei Federal No 9.795/99 enfatiza a importância da EA como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Entretanto, segundo Sato (2004), a EA faz parte de um sistema educativo muito complexo, e a política de formação de professores recebe atenção mínima.

Diante desse cenário, torna-se necessária a formação de um novo professor, mediador de um novo conhecimento, aprendiz permanente; um orientador, cooperador curioso, construtor de sentido (GADOTTI, 1998). Os professores devem estar preparados não somente para a transmissão de informações, mas para tornar o aluno um agente no seu aprendizado. Nesse contexto, Freire (1997) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou para a sua construção.

Diversos trabalhos relacionando representações sociais de professores e alunos com EA e meio ambiente, no universo da educação formal, apontam para a persistência de uma vertente naturalista. Ao analisar as representações sociais de um grupo de professores na década de 90, Reigota (2004) constatou que os mesmos apresentavam uma representação naturalista de meio ambiente. Maulin (2004) realizou um estudo acerca das representações de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba, sobre a relação entre a EA e a cidade, concluindo que elas tinham uma representação preservacionista sobre o papel da EA na sociedade, o que não condizia com as diferentes representações críticas e acríicas que o autor identificou acerca da cidade.

Uma investigação realizada por Torales (2004), com um grupo de formandas de um curso de magistério, sugere uma visão ampla de meio ambiente EA. Entretanto, na prática, a ação das educadoras era baseada em propostas tradicionais, associadas ao conceito de ambiente natural. Posteriormente, os estudos de Cunha e Zeni (2007), e Gregorini e Missirian (2009) revelam alunos representações naturalistas de meio ambiente, que também foram identificadas com professores e alunos no trabalho de Bergman e Pedrozo (2007).

Tais estudos apontam para a necessidade de novas avaliações das representações sobre a educação ambiental, para o aperfeiçoamento do processo no alcance dos objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente. Nesse contexto, o presente artigo objetivou analisar as representações sociais com relação aos problemas ambientais de Garopaba, meio ambiente e EA, de professores e alunos de duas escolas de ensino fundamental - séries iniciais - que se destacam no desenvolvimento de projetos em EA na rede pública da cidade de Garopaba.

Localizada no litoral sul do estado de Santa Catarina, Garopaba tem sido divulgada como um recanto de belezas naturais. Entretanto, nas últimas décadas, o município vem experimentando um acelerado desenvolvimento turístico, acompanhado de um crescimento urbano desordenado, como comumente se verifica ao longo do litoral brasileiro.

Educação ambiental e representações sociais

Segundo Reigota (2004), nas representações sociais são encontrados os conceitos científicos da forma que foram aprendidos e internalizados pelas pessoas. O autor afirma não existir um consenso na comunidade científica sobre o conceito de meio ambiente. Portanto, a noção de meio ambiente deve ser considerada não um conceito científico, mas uma representação social.

Como a educação ambiental se faz a partir da concepção que se tem de meio ambiente (REIGOTA, 2004), é essencial que seja feita a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo, como destacado no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (2000). Assim, a avaliação das representações de meio ambiente é fundamental para trabalhar a EA com os alunos e nas relações escola-comunidade.

A expressão “representação social” surgiu na teoria da Psicologia Social com Moscovici (1961) que resgatou o conceito de representação coletiva, proposto pelo sociólogo Durkheim. A

concepção de representação coletiva era estática, ideal para compreender as instituições, mas não adequada ao estudo das sociedades contemporâneas, que se caracterizam pela multiplicidade de sistemas políticos, religiosos, filosóficos e artísticos. Portanto, as representações não poderiam ter um sentido universal, pois dependiam tanto do conhecimento de senso comum, como do contexto sociocultural em que os indivíduos estavam inseridos. A noção de representação social proposta por Moscovici corresponde à busca da especificidade, sugerindo que as representações não derivam de uma única sociedade, mas das diversas sociedades que existem no interior da sociedade maior. Moscovici criou então as representações sociais, que representam tanto o ponto de vista social como individual, convergindo sua atenção para o indivíduo (MAULIN, 2004; ALVES-MAZZOTTI, 1994; OLIVEIRA, 2004).

As representações sociais nascem dos diversos significados que são obtidos a partir de alguns objetos, sendo estes os significantes, enquanto que as representações são os significados. A sociedade pensa e se comunica através desses diferentes significados, chamados representações sociais (MOSCOVICI, 1978).

Existem diferentes concepções de EA. Deve ser esclarecido que não temos como objetivo propor novos conceitos em EA. Com o intuito de verificar as representações de EA de professores e alunos, baseamo-nos em duas visões de EA: EA naturalista e EA crítica.

EA naturalista é aquela que considera o meio ambiente como sinônimo de natureza intocada (REIGOTA, 2004). Baseia-se numa visão naturalista ou biologizante de meio ambiente, que exclui do mesmo o homem, a sociedade, e os meios cultural e urbano.

A visão naturalista de meio ambiente fundamenta-se na percepção da natureza como fenômeno estritamente biológico, alimentando a idéia de que há um mundo natural constituído em oposição ao mundo humano. A EA crítica é aquela que se baseia na visão socioambiental de meio ambiente e inclui no mesmo a sociedade, a cultura e a base física e biológica dos processos vitais, estando todos esses elementos relacionados (CARVALHO, 2004a). Na EA crítica, a tomada de posição de responsabilidade pelo mundo supõe a responsabilidade consigo próprio, com os outros e com o ambiente. A prática educativa consiste na formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado (CARVALHO, 2004b).

A EA que se pretenda crítica está atrelada aos interesses das classes populares, dos “oprimidos” que buscam romper com as relações das desigualdades presentes nas sociedades. Hoje há uma “certa” conscientização sobre a importância da natureza. No entanto, geralmente

essa valorização se dá pela importância para a manutenção da vida humana, com uma visão egoísta e utilitarista do meio natural. Deste modo, é fundamental que os educadores ambientais trabalhem a sensibilização através da reaproximação com o natural, para que as pessoas se sintam parte do meio ambiente e possam emocionar-se com a natureza, tendo o sentimento de pertencimento à vida planetária (GUIMARÃES, 2000).

Enquanto os seres humanos apresentarem uma representação naturalista de meio ambiente, continuarão se excluindo e se distanciando do mesmo. Segundo Morin (2004), a união planetária é uma exigência do mundo atual e pede a consciência e um sentimento de pertencimento ao planeta Terra. É necessário não somente pertencer a uma cultura, mas também aprender a viver, dividir, comunicar, civilizar e solidarizar a Terra. Transformar a espécie humana torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevivência da humanidade.

Garopaba e problemas ambientais

Muitas pessoas têm saído dos grandes centros urbanos para morar em cidades litorâneas pequenas, como Garopaba, em busca de uma melhor qualidade de vida. Segundo Leal (2005), a densidade demográfica no trecho Garopaba/Imbituba tem crescido rapidamente devido à implantação da BR 101, à ampliação do complexo portuário de Imbituba, à implantação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e, principalmente, aos atrativos naturais da região. O uso intenso das áreas de lazer vem causando impactos e focos de poluição, como na praia de Garopaba.

Conforme dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), citados por LEAL (2005), Garopaba tinha uma população de 13.164 habitantes em 2000⁴. Deste total, 10.722 residiam na Zona Urbana, caracterizando uma população predominantemente urbana.

A cidade tem parte de seu território em uma área de preservação ambiental, a APA da Baleia Franca, e também abriga parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Entretanto, as áreas de preservação na região vêm sofrendo impactos continuamente (LEAL, 2005). O Núcleo

⁴ Dados da contagem populacional realizada pelo IBGE, em 2007, revelam 16.399 habitantes em Garopaba. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em agosto de 2009.

de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Catarina (NMD) (2001) enfatiza o avanço implacável da especulação imobiliária induzida pelo turismo de massa e pela urbanização descontrolada, além da intensificação dos índices de poluição.

Segundo Filardi (2007), existe em Garopaba um complexo quadro de degradação socioambiental. Os pescadores artesanais estão perdendo espaços usados na pesca e são prejudicados por reflexos das mudanças de valores e transformações culturais - como a violência, o uso e o tráfico de drogas. A autora afirma que os principais conflitos e problemas socioambientais de Garopaba estão direta ou indiretamente relacionados com o turismo e a ocupação desordenada do espaço, podendo ser citados como exemplos:

(...) a falta de esgotamento sanitário e conseqüente poluição das águas; as deficiências de infra estrutura e serviços públicos em geral; a ocupação de áreas protegidas, como dunas e encostas íngremes, com conseqüente alteração da paisagem, perda de beleza cênica e redução da biodiversidade; e, finalmente, os conflitos socioculturais de uso dos espaços e recursos naturais.

Esforços vêm sendo conduzidos com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável em Garopaba. Desde 2001, existe um processo de construção da Agenda 21 da Lagoa de Ibiraquera - lagoa costeira localizada nos limites dos municípios de Imbituba e Garopaba. Tal processo conta com a participação de lideranças das comunidades tradicionais locais e tem funcionado como um espaço inédito para a mobilização popular, promoção de debates sobre problemas da região e planejamento e gestão de conflitos socioambientais, visando melhorar o sistema de gestão da base de recursos naturais, situados no entorno da lagoa (ADRIANO, 2007). Além disso, encontra-se em implementação uma Reserva Extrativista (RESEX)⁵ da Pesca Artesanal em Imbituba e Garopaba.

Entretanto, em tais processos, ocorrem certas fragilidades e dificuldades. Apesar da participação significativa das lideranças das comunidades tradicionais nas reuniões do Fórum da agenda 21, observa-se a ausência do setor privado e a omissão da prefeitura. Além disso, existe um conflito agudo relacionado com o processo de instituição da RESEX.

Em Garopaba, ocorre a Mostra Professor José Lutzenberger: Escola Amiga do Ambiente. O evento é promovido por uma parceria entre as ONGs Instituto Gaia Village e Fundação Gaia,

⁵ Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. (art. 18 da Lei 9985/00)

além da Secretaria de Educação e Cultura do município. O Instituto Gaia Village tem sua sede em Garopaba. A Fundação Gaia, sediada em Porto Alegre, foi fundada pelo ambientalista Professor José Lutzenberger. A Mostra Lutz, como é popularmente chamada, representa um grande estímulo para a prática da EA nas escolas de Garopaba e região. Todavia, não se sabe se os professores trabalham com uma EA crítica, e se apresentam conhecimentos acerca dos ecossistemas costeiros locais e dos problemas ambientais da região.

Metodologia

Com o intuito de selecionar as escolas que seriam objeto de estudo deste trabalho, foram feitas entrevistas exploratórias e conversas preliminares com professores e diretores de escolas das séries iniciais do ensino fundamental de Garopaba. Além disso, foram analisados relatórios da ONG Instituto Gaia Village. Os integrantes da ONG também auxiliaram na escolha das escolas. Foram escolhidas duas escolas municipais de séries iniciais do ensino fundamental: Centro Educacional de Ibiraguera e Escola Municipal de Ensino Fundamental Areias de Palhocinha. Estas escolas estão entre as que mais se destacaram no decorrer dos anos em que ocorre a Mostra Lutzenberger.

Como instrumentos de coleta de dados, foram usados dois questionários, com perguntas abertas e fechadas: um para os educadores e outro para alunos. Estudantes do quarto ano do ensino fundamental foram escolhidos, pois as escolas selecionadas são das séries iniciais do ensino fundamental, nas quais os alunos concluem seus estudos no quarto ano. Deste modo, pretendeu-se verificar o conhecimento em EA adquirido pelos alunos ao longo dos anos que estudaram nessas escolas.

Os questionários foram aplicados no mês de maio de 2007. Em cada escola, responderam ao questionário cerca de vinte alunos e nove funcionários, perfazendo setenta por cento de funcionários de cada escola. Foram selecionados aleatoriamente oito professores e a diretora, sendo estes genericamente aqui chamados de professores ou educadores. Foram analisadas as representações que os professores têm sobre meio ambiente, EA, a cidade de Garopaba, seus ecossistemas costeiros e problemas ambientais. Com relação aos alunos, foram observadas suas representações acerca do meio ambiente e da cidade de Garopaba. Além disso, foram

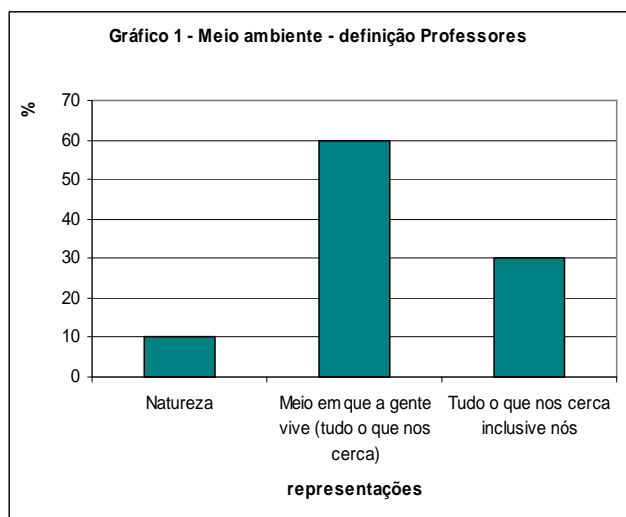
acompanhados alguns trabalhos em EA, aulas com atividades lúdicas e eventos promovidos pelas escolas.

O tratamento de dados foi feito da seguinte maneira: para as questões abertas, foram levantadas as palavras-chave e agrupadas de acordo com as respostas semelhantes. As questões fechadas foram agrupadas de acordo com a frequência das respostas. Alguns dos resultados foram dispostos em gráficos, que contêm as ideias-síntese, palavras e expressões chave. Deste modo, pôde ser observada quantitativamente a tendência maior ou menor das respostas.

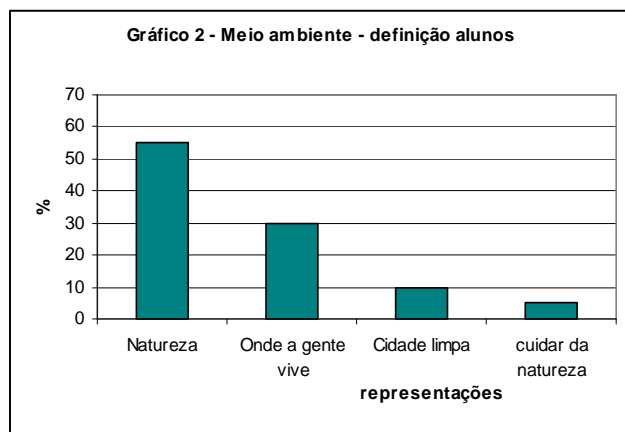
Resultados e discussão

Para a caracterização da amostra de professores e alunos será aqui abordada apenas a naturalidade dos mesmos. Com relação aos professores, 50% são naturais de Garopaba, 28% são de municípios vizinhos, e 22% nasceram em outros estados (Rio Grande do Sul e Paraná). Os alunos têm idade padrão para alunos do quarto ano: cerca de dez anos de idade.

Dentre eles, 56% são nascidos em Garopaba, 21% são de outras cidades de Santa Catarina e 18% de outros estados. Além disso, 4% não são brasileiros: nasceram no Uruguai e na Argentina. Sendo assim, a naturalidade de professores e alunos indica a existência do alto índice de migração para Garopaba. As representações sociais sobre meio ambiente dos professores e alunos estão indicadas nos gráficos 1 e 2, respectivamente.



Observando o gráfico 1, pode-se inferir que a maioria dos professores apresenta uma visão socioambiental de meio ambiente (CARVALHO, 2004a). Destes, 60% conceituam meio ambiente como “meio onde a gente vive”, o que pode ser considerada uma representação socioambiental, apesar de não incluir o homem no meio. Além disso, 30% têm uma visão mais ampla, conceituando o meio como “tudo o que nos cerca, inclusive nós”. Apenas 10% dos professores têm uma representação naturalista de meio ambiente, pois o conceituam como “a natureza” (REIGOTA, 2004).



Com relação aos alunos, nenhum deles inclui o homem na definição de meio ambiente. Além disso, 55% dos alunos definem o meio como “a natureza”. Alguns confundem o meio ambiente com ações que acreditam que devem realizar - definindo-o como “cuidar da natureza”, como fizeram cerca de 5% dos alunos, além de acreditarem que o meio ambiente deve ser sempre um “lugar limpo”, visto que 10% dos educandos conceituam meio ambiente como “cidade limpa”.

Sendo assim, 70% dos alunos têm uma representação naturalista de meio ambiente e apenas 30% acreditam que o meio é “o lugar onde a gente vive”. Entende-se, portanto, que devam existir falhas na abordagem desse conceito, pois ainda que os professores tenham representações socioambientais de meio ambiente, os alunos não apresentam essa visão.

Apenas os professores responderam a perguntas com relação às representações sociais de EA. Inicialmente, os educadores responderam o que seria EA para eles. Muitos professores consideram que EA é *conscientização, preservação e valorizar a natureza*. Essas palavras indicam representações naturalistas da EA, sugerindo uma visão do homem como ser invasor, degradando o espaço ao qual ele não pertence. Palavras ligadas a questões sociomambientais como *respeito, reciclagem e educação, atitude e motivação* foram citadas com menor frequência. Deste modo, os resultados revelam que os educadores não apresentam visões amplas com relação ao conceito de EA. Por outro lado, quando os professores responderam à pergunta: “Para você, quais os temas mais importantes com que a educação ambiental trabalha?”, eles demonstraram que consideram importantes temas que fazem a junção do meio social com o ambiental, como *água, lixo, reciclagem, poluição, horta e alimentação saudável*. Entretanto, ainda com relação aos temas da EA, foram muito citadas as palavras *queimadas, preservação e poluição*, que sugerem uma visão do homem como agente destruidor da natureza, distante do meio ambiente.

Os professores também foram perguntados acerca das atividades que utilizam para trabalhar com EA. As atividades mais citadas foram: saídas a campo, produções textuais e conversas com os alunos. Segundo os professores, as produções textuais são sobre as saídas a campo e contém opiniões dos alunos acerca do estado de preservação dos ambientes visitados, o que indica a construção de uma visão crítica. Alguns professores revelaram que trabalham EA

por meio de conversas, dizendo: “eu conscientizo os alunos bastante, conversando com eles”. Esta declaração pode demonstrar uma postura de transmissão de conhecimentos, indicando que alguns professores ainda estejam baseando sua prática na transmissão de conhecimentos (FREIRE, 1997), deixando de estabelecer um diálogo com os alunos e talvez desrespeitando o conhecimento prévio que os educandos possam ter sobre o tema.

Algumas atividades também foram analisadas. No entanto, devido à impossibilidade de acompanhar muitas atividades, foi difícil verificar se as mesmas revelam uma postura naturalista ou de transmissão de conhecimentos. Atividades e trabalhos muito interessantes são realizados, como pesquisas, palestras, teatros, debates, passeios por Garopaba e outros municípios, confecção de jogos com materiais reciclados e músicas. Porém, o acompanhamento de algumas dessas atividades possibilitou observar que o potencial criativo dos alunos poderia ser melhor aproveitado. Além disso, os educadores muitas vezes não entendem temas socioambientais que são abordados por eles nos trabalhos das escolas, como sendo práticas em EA.

Sobre a cidade de Garopaba, constatou-se que apesar do importante processo de criação da Agenda 21 da Lagoa de Ibiraguera e dos conflitos relacionados com o processo de instituição da RESEX, poucos educadores participam das reuniões do Fórum da Agenda 21. Além disso, a maioria deles diz não estar bem informada acerca da criação da RESEX, o que pode demonstrar pouca participação para a construção de uma cidade melhor.

Alguns educadores consideram Garopaba uma “cidade ecológica”, mas eles se dividem quando perguntados se é bom para a cidade ter essa imagem. Alguns educadores afirmam que “essa imagem de cidade ecológica pode ser ruim, por trazer muitos turistas, que podem acabar degradando a cidade”. Outros dizem que “esse rótulo de cidade ecológica faz com que as pessoas comecem a ter mais posturas para a preservação da cidade”. Além disso, segundo eles “é bom para Garopaba ser considerada uma cidade ecológica, porque isso atrai os turistas, que trazem dinheiro e empregos”. Apesar disso, observou-se uma forte tendência dos professores em reconhecer que Garopaba tem problemas ambientais e seus ecossistemas costeiros não estão preservados. Deste modo, observa-se que os professores em geral apresentam uma visão crítica, com relação à cidade.

Os alunos consideram Garopaba um “paraíso ecológico”. Além disso, eles só enxergam o lado positivo do turismo para o município, confirmando uma visão acrítica de quase todos os alunos, com relação à cidade.

Considerações finais

Corroborar-se, em Garopaba, com a pesquisa de Maulin (2003), na cidade de Curitiba, que constatou que a representação naturalista das professoras sobre a EA não tinha relação com as diferentes representações críticas e acríicas que elas apresentavam. Os educadores das escolas que mais se destacaram em projetos de EA, em Garopaba, demonstraram ter em sua maioria uma visão naturalista da EA, apresentando visões críticas com relação à cidade em que vivem.

Em comparação aos resultados observados por Reigota, em trabalho realizado na década de 90, pode-se inferir que os professores analisados pelo presente estudo têm uma visão mais ampla de meio ambiente. No entanto, quase todos os alunos demonstram ter uma visão naturalista-conservadora de meio ambiente, uma vez que poucos incluem o homem e os ambientes construídos por ele quando definem meio ambiente. Os professores amostrados não representam o meio ambiente de um modo naturalista, mas o fazem para a EA. Isso contraria o proposto por Reigota (2004) - segundo o qual a EA é realizada a partir da concepção que se tem de meio ambiente.

Os trabalhos e atividades realizados pelas escolas são interessantes e complexos. Porém, verificou-se que os alunos podem ter seu potencial criativo subestimado algumas vezes. Além disso, os docentes não entendem a construção de conceitos sobre o meio ambiente construído, social e cultural, como EA.

Os educadores em geral não participam das reuniões sobre a Agenda 21 local, nas quais há espaço para discussão sobre os rumos que a cidade e região deverão seguir, contrariando Sachs (1993), que recomenda a participação das escolas no processo. Apesar da visão romântica que alguns educadores têm de Garopaba, considerando-na “cidade ecológica”, os professores apresentam uma visão crítica com relação aos problemas ambientais e ao estado de preservação dos ecossistemas costeiros. Muitos consideram o turismo positivo para a cidade, mas reconhecem que a intensificação dessa atividade pode levar à degradação dos ecossistemas locais. No entanto, os docentes não têm logrado em transmitir a visão crítica aos alunos, pois estes têm uma representação naturalista-conservadora com relação ao meio ambiente e ao estado de preservação dos ecossistemas. Além disso, os alunos não têm consciência de que o turismo pode contribuir para a degradação dos ecossistemas costeiros da região.

Conclui-se que a realização da Mostra Lutz vem trazendo avanços na realização de projetos em EA pelas escolas de Garopaba. Entretanto, as práticas em EA nas escolas devem ser integradas às questões socioeconômicas e ambientais locais, contribuindo para a formação de uma sociedade de cidadãos com visão crítica, que tenham participação ativa e busquem romper com as relações de desigualdades presentes nas sociedades. Nesse contexto, recomenda-se que seja realizado um trabalho amplo, partindo de um diagnóstico participativo do município. Esse trabalho poderia incluir um ciclo de palestras de pesquisadores que têm desenvolvido trabalhos na região e debates com a participação de professores das escolas de Garopaba, que propiciaria a troca de experiências entre os pesquisadores e educadores sobre as questões que envolvem a EA em Garopaba.

REFERÊNCIAS:

ADRIANO, J. *Possibilidades e obstáculos à participação popular em fóruns de desenvolvimento comunitário: O caso da construção da Agenda 21 Local da Lagoa de Ibiraguera, municípios de Imbituba e Garopaba, SC*. Projeto (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. *Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação*. Em aberto, v. 14, No 61, 1994. Disponível em: www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/.

BERGMANN, M.; PEDROZO, C. S. Percepção ambiental de estudantes e professores do município de Giruá, RS. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 19, p.139-156, 2007. Disponível em: www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art12v19a11.pdf. Acesso em: 30 nov. 2008.

BRASIL, Governo Federal. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Disponível em: www.mma.gov.br/port/sdi/ea/documentos/legis/lei9795_pnea.pdf. Acesso em: 17 ago. 2006.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Contagem Populacional*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 11 ago. 2009.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004a.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação ambiental. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.) *Identidades da educação brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b.

CUNHA, T. S.; ZENI, A. L. B. A representação social de meio ambiente para alunos de Ciências e Biologia: subsídio para atividades em educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 18, p. 151-162, 2007. Disponível em: www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art04v18a11.pdf. Acesso em: 22 set. 2008.

FILARDI, A. C. L. *Diagnóstico da pesca artesanal marinha do município de Garopaba (SC): Potencialidades e obstáculos para a gestão adaptativa para o ecodesenvolvimento*. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Práxis*: Ed Cortez, 1998.

GREGORINI, T; MISSIRIAN, G. L. B. Percepção ambiental dos alunos do 5º ano do ensino fundamental do distrito de Piraporã – MS. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, p. 476 – 486, 2009. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol22/art32v22.pdf> Acesso em: 28 ago. 2009.

GUIMARÃES, M. *Educação ambiental: no consenso um embate?* Campinas, SP: Papyrus, 2000.

LEAL, P. C. *Avaliação do nível de vulnerabilidade ambiental na planície costeira do trecho Garopaba – Imbituba, litoral Sudeste do Estado de Santa Catarina, em face aos aspectos geológicos e paleogeográficos*. Florianópolis, 2005. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

MAULIN, G. C. *Educação ambiental e as cidades de Curitiba: um estudo sobre as representações das professoras da rede municipal de ensino*. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NMD. *Avaliação local participativa de ecossistemas costeiros*. Projeto piloto de criação de uma Agenda 21 na Lagoa de Ibiraquera, municípios de Imbituba e Garopaba, SC. Florianópolis, 2001. mimeo.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. *Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici*. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 19, n. 55, junho de 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul 2009.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 6 ed., 2004.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Disponível em: www.ibama.gov.br/parna_itatiaia/download.php?id_download=158 Acesso em: agosto de 2008.

SATO, M. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2004.

TORALES, M. A. Educação ambiental: Análise das representações de um grupo de formandos do curso de magistério. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, v. 17, jul.-dez. 2006. 19 p. Disponível em: www.remea.furg.br/edicoes/vol17/art4. Acesso em: 10 mai. 2009.